

## ADUFLA reforça suas frentes de atuação

Na busca do aperfeiçoamento de suas ações enquanto representante sindical da categoria docente, a ADUFLA nomeou dois novos diretores para atuar nas áreas Jurídica e de Mobilização e Articulação. Os nomes escolhidos foram os do advogado Ruben Delly Veiga e da professora Giovana Augusta Torres (DBI), respectivamente, que terão a função de aprimorar o atendimento aos associados e potencializar as atividades de luta da categoria.

Na área jurídica, Delly tem como meta reestruturar o atendimento realizado pela ADUFLA, centralizando as demandas, consultas e o acompanhamento dos processos numa “ponte” com o escritório da Oliveira Braga, em BH. A ideia é normatizar esse atendimento personalizado e criar um banco de dados na própria entidade para o acompanhamento dos processos coletivos e individuais, além de investir na implantação de um programa de acesso direto aos processos em tempo real.

A nova diretoria de Mobilização e Articulação, que tem à frente a professora Giovana Augusta Torres, terá a função de organizar as ações de luta da ADUFLA na defesa da categoria e na articulação com outras entidades de classe. A criação dessa nova frente atende a uma deliberação de assembleia da ADUFLA, quando do final da greve contra a PEC55 em 2016, que aprovou o encaminhamento do Andes-SN de transformação dos Comandos Locais de Greve em Comandos Locais de Mobilização. O objetivo é fortalecer o combate às medidas do desgoverno Temer que visam o desmonte do Estado Brasileiro e a retirada de direitos da classe trabalhadora e acirrar a luta em defesa da Universidade pública. Nesse sentido, uma frente prioritária da diretoria é a articulação com outras entidades sindicais e com movimentos sociais locais, o que tem se concretizado por meio da participação no Fórum Municipal de Lutas, reativado no último mês de março e que vem atuando em sintonia com o movimento nacional.

A nova diretoria deverá atuar também no sentido de ampliar e intensificar a discussão de temas importantes da pauta interna que afeta o cotidiano dos sindicalizados, tais como o excesso de burocracia, a quantificação do trabalho docente e a reestruturação organizacional da UFLA.

A diretoria da ADUFLA também nomeou o novo diretor do Clube da Campo, que estava vago desde o mês de janeiro. O escolhido foi o professor Carlos Magno Alvarenga, que já assumiu a função e iniciou um trabalho de mapeamento das demandas junto dos associados e dos próprios funcionários. Esse levantamento servirá para nortear as ações que serão desenvolvidas nos próximos dois anos.

Carlos Magno explicou que definiu, em conjunto com a diretoria, três eixos principais de trabalho. O primeiro será o social, com a elaboração de um calendário de eventos; o segundo seria incentivar a realização de torneios esportivos e de recreação; enquanto o terceiro eixo buscaria os investimentos em infraestrutura e melhorias geral do clube. *(Leia mais na página 3)*



**Rubens Delly Veiga: diretoria Jurídica**



**Professora Giovana Augusta Torres: diretoria de Mobilização e Articulação**



**Professor Carlos Magno Alvarenga: Presidente do Clube de Campo**

**EDITORIAL: A QUANTIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA UFLA (Página 2)**

**SEMINÁRIO EM LAVRAS DISCUTE AS “REFORMAS” DE TEMER (Página 4)**

**REGINALDO LOPES FAZ ANÁLISE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA (Página 6)**

**ADUFLA CRIA COMISSÃO PARA ELABORAR PROPOSTA PARA QUANTIFICAÇÃO (Página 7)**

## Editorial

Neste mês de maio, a crise política instalada no país alcançou novo patamar com a divulgação de gravações que indicam o envolvimento do Presidente da República em negociações na calada da noite em sua residência oficial. A divulgação da delação dos empresários da JBS provocou o início da dissolução da base de apoio do governo e, conseqüentemente, levou à paralisação decisória do Congresso Nacional que tentava avançar com as contra-reformas trabalhista e da previdência, dentre outras medidas antipopulares. As mobilizações sociais dos setores organizados da classe trabalhadora, dos movimentos sociais e populares, que já vinham demonstrando vigor com a greve geral do dia 28 de abril, demonstraram ainda mais força no ato de ocupação em Brasília em 24 de maio, ato este duramente reprimido pela polícia e fechado com a desastrosa edição da medida presidencial que convocou as forças armadas, num gesto claro de autoritarismo e desespero.

Em meio ao recrudescimento da crise em que o país mergulhou desde o último processo eleitoral emerge um consenso: o atual governo acabou. As saídas, no entanto, são objeto de disputa. Enquanto os setores mobilizados da sociedade levantam a bandeira das eleições diretas como forma de superar a crise, setores conservadores querem eleições indiretas para que as reformas sigam seu curso. Numa conjuntura em que a sociedade percebe que grande parcela dos parlamentares encontra-se envolvida com práticas criminosas, apenas a mobilização social de setores amplos da sociedade poderá conter o avanço das contrarreformas.

Enquanto a crise política avança na capital federal, no âmbito local a direção executiva da universidade apresenta à comunidade acadêmica novas propostas que impactarão diretamente na organização e na dinâmica do trabalho docente. Uma delas é uma "Proposta de Identificação e Mapeamento das Atividades do Corpo Docente da UFLA" que reporta a quantificação do trabalho docente segundo uma métrica desbalanceada que claramente privilegia atividades administrativas em detrimento das atividades fim de ministração de aulas na graduação.

Para além das distorções decorrentes dos pesos desproporcionais às atividades executadas por nós docentes, o documento apresentado pela comissão responsável pelo estudo discrimina ainda três grupos de professores com base nas pontuações alcançadas a partir de critérios muito questionáveis. Outro grave problema é a transformação em hora-equivalente de parte das atividades docentes desconsiderando a diversidade, a plenitude e a complexidade dos fazeres acadêmicos relacionados aos vínculos de trabalhos de cada um. Este reducionismo distorcido causa insegurança, desconforto, desmotivação e competição que certamente promoverá a fratura de laços que nos unem, minando o espírito coletivo.

Diante das inúmeras reclamações e manifestações de descontentamento, a direção da Adufla já se posicionou numa nota e tomou providências no sentido de solicitar um parecer de nossa assessoria jurídica. Além disso, solicitou, mais uma vez, reunião

com a direção executiva da universidade a fim de discutir este instrumento de quantificação do trabalho docente, que inclusive é um dos pontos da nossa pauta interna protocolada em 2015. A direção da universidade respondeu ao ofício da Adufla, sem responder aos primeiros pontos levantados pela Adufla e sem agendar a reunião solicitada. Continuamos aguardando sermos recebidos pela direção.

A segunda medida que a direção da universidade apresentou à comunidade acadêmica diz respeito à proposta de uma nova estrutura organizacional para a universidade. Recebemos o convite do presidente da comissão responsável por esta proposta para participar de uma reunião em que o projeto será apresentado, mas entendemos que como representantes dos docentes da universidade a direção desta seção sindical não tem autonomia para decidir nem opinar quanto a esta nova estrutura sem que antes seja feita uma consulta à comunidade em assembleia específica para discutir esta proposta. Neste sentido, atendemos ao convite da comissão para assistir a apresentação para, em seguida, chamarmos uma assembleia para discutir de maneira mais ampla e formarmos um entendimento mais consensuado a respeito desta proposição.

Um elemento que chama atenção nestas duas proposições colocadas pela administração superior da universidade é a completa ausência de uma discussão a respeito da qualidade do trabalho. Tampouco se coloca em questão os impactos que tais medidas causam na saúde de nossa comunidade acadêmica. Ao que parece, estes não são os elementos de maior preocupação, tendo em vista que a prioridade indicada em ambas as propostas é o aprimoramento de elementos gerenciais e a figuração em rankings cujos critérios são predominantemente quantitativos. Se este direcionamento que a administração da universidade sinaliza seria um caminho saudável para o ofício docente, parece não estar em discussão. Estamos atentos aos crescentes relatos de adoecimento e sofrimento psíquico de professores, alunos e técnicos nas instituições de ensino e consideramos urgente pautar esta questão com seriedade e franqueza.

A questão que fica posta diante desta conjuntura nacional e das ações da direção da universidade em âmbito local, por fim, é: num momento em que testemunhamos o esfacelamento das instituições e em que vislumbramos um futuro de grave restrição orçamentária /financeira é prudente implementar mudanças tão amplas em nossa organização? Ou seria este o momento de nos preservarmos e preservarmos o que construímos até aqui, com os ajustes pontuais naturalmente necessários, a fim de nos protegermos dos possíveis impactos desta grave dissolução institucional e restrição orçamentária que o país enfrenta? Num momento de grave agudização das incertezas, estas são as questões que lançamos à reflexão da comunidade docente da UFLA.

Saudações sindicais e universitárias,  
**A Direção da ADUFLA.**

## Clube de Campo



### Festa Junina - 1º de julho



### Colônia de Férias - 21 a 28/7

## - AGENDA ANDES -

**De 13 a 16/07 - Niterói-RJ**  
62º CONAD do ANDES-SN

Tema Central: "Avançar na unidade e reorganização da classe trabalhadora: em defesa da educação pública e nenhum direito a menos!"

## Expediente

JORNAL DA ADUFLA: INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - SEÇÃO SINDICAL

**Dietoria - Gestão 2017 e 2018**

**Presidente** - Francisval de Melo Carvalho – DAE

**Vice-presidente** - Amanda Castro Oliveira – DEX

**1º secretário** - Roberto Alves Braga Jr. – DEG

**2º secretário** - Gustavo Costa de Souza – DAE

**1º tesoureiro** - Marcelo de Carvalho Alves – DEG

**2º tesoureiro** - Gustavo Seferian S. Machado – DIR

**Conselho Deliberativo**

Luiz Antônio de Bastos Andrade – DAG

Giovana Augusta Torres – DBI

José Monserrat Neto – DCC

Joelma Pereira – DCA

Lizzy Ayra Alcântara Veríssimo – DCA.

**Suplentes**

Gabriela Cristina Braga Navarro – DIR

Joel Yutaka Sugano – DAE

Campus da UFLA, Lavras -MG  
CEP 37200-000 - (35) 3829 1167  
[adufila@adufila.ufla.br](mailto:adufila@adufila.ufla.br)

Jornalista responsável Adriano Salgado (Jp06962)  
Tiragem 1.000 exemplares

## Novas diretorias

### Jurídica

O atendimento jurídico aos associados da ADUFLA atualmente é feito pela Oliveira Braga, escritório de advocacia com sede em Belo Horizonte. E mesmo com a associação disponibilizando um plantão local semanal para consultas em relação aos inúmeros processos, não existe uma sistematização deste trabalho. Atualmente os relatórios sobre o andamento dos processos são enviados a cada seis meses pelo escritório em BH, o que gera descompasso nas informações.

Com a criação da diretoria Jurídica e a nomeação do advogado Ruben Delly Veiga, a meta da ADUFLA é montar uma estrutura interna para aprimorar esse atendimento. "A proposta é centralizar o trabalho na ADUFLA. Temos inúmeros processos em andamento, como o 3.17, reivindicações salariais, insalubridade, conversão de tempo, entre outros, e muitas vezes nem o próprio associado

sabe quais processos ele participa e como está o andamento das ações", ressaltou Delly.

Quando esta nova estrutura estiver em funcionamento, a ADUFLA irá normatizar o fluxo de informações entre os associados e a Oliveira Braga através de um banco de dados local com a situação de todos os processos. "Hoje, muitos docentes entram em contato diretamente com o escritório em BH, que perde mais tempo atualizando as informações sobre o andamento das ações do que em relação ao mérito das questões. Queremos filtrar essas demandas através de um sistema de consultas on-line e em tempo real, além do atendimento presencial. Já estamos em contato com Belo Horizonte para viabilizar os programas para que a gente possa, inclusive, nos atualizar em relação aos Tribunais de Justiça, que estão informatizando todos os processos", explicou Delly.



### Mobilização e Articulação

Entre as atribuições da Diretoria de Mobilização e Articulação está a articulação com entidades sindicais e movimentos sociais de Lavras e região. Nesse sentido a Adufla compõe o Fórum Municipal de Lutas, que tem organizado todas as mobilizações ocorridas a partir de março desse ano. "O papel dessa nova diretoria é organizar e dinamizar nossas mobilizações internas e articulações com outras entidades, visando a construção deste coletivo que trabalhe tanto as questões locais quanto as nacionais, contribuindo para a defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e na busca de melhoria da própria sociedade diante das ameaças de retrocesso nas políticas públicas atualmente em curso em nosso país". Afirmou professora Giovana.

Ainda segundo a professora, o mais importan-

te da nova diretoria é mobilizar sensibilizar e mobilizar os sindicalizados para reagir, em sintonia com o movimento nacional, às diversas tentativas retiradas de direitos que tramitam no Congresso. "Temos que atuar em todos os setores, a todo momento, para lutar contra o avanço dessa onda conservadora que quer impor um retrocesso sem precedentes. Os enfrentamentos locais, que não são poucos, são potencializados pelo cenário nacional. Essa diretoria tem o desafio de trazer para o cotidiano do(a) docente o debate sobre as questões da categoria e da crise política nacional e catalisar ações em defesa dos direitos e da qualidade de vida. No cenário local, nosso desafio é contribuir para o fortalecimento e ampliação do Fórum para uma intervenção organizada na política do município e nos movimentos nacionais." concluiu Giovana.



### Clube de Campo

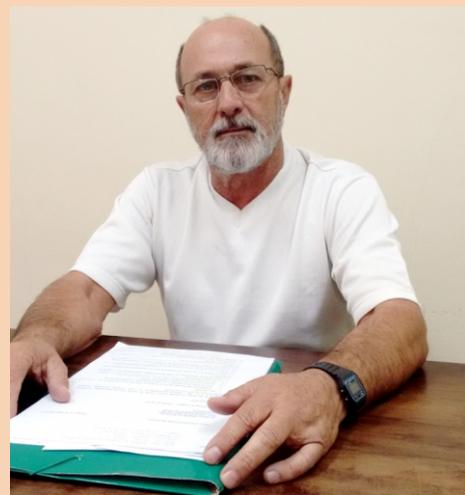
A primeira ação do novo presidente do Clube de Campo será realizar um levantamento das demandas através de consultas entre os associados e os colaboradores. A proposta é investir tanto na melhoria da infraestrutura quanto no calendário de eventos para atrair uma maior participação dos sócios, como os festejos nas datas comemorativas, entre elas o Dia dos Namorados, Festa Junina, Colônia de Férias, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal, sem se esquecer das comemorações oficiais dos 50 anos de criação da ADUFLA, que será em novembro.

Uma segunda frente de ação é trazer de volta as competições esportivas, os torneiros de truco, xadrez, peteca, confraternizações, aulas de dança

de salão, ginástica, entre outras atividades abertas aos sócios e convidados.

Na infraestrutura, a primeira ação será a troca da iluminação do campo de society, com lâmpadas de LED, o que irá gerar economia para o clube. A ideia em seguida é a da construção de uma nova sala de ginástica e a criação de um living para os usuários da sauna.

"A nossa meta é fazer o associado frequentar o seu clube, trazer a família, os amigos. Por isso, vamos resgatar o que já foi tradicional. O primeiro evento foi a noite especial no Dia dos Namorados, no último dia 9, depois teremos a festa junina, em 1º de julho, e a colônia de férias", destacou Carlos Magno.



## As “reformas” de Temer: o que está em jogo para o povo?

# Fórum Municipal de Lutas promove seminário

O Fórum Municipal de Lutas realizou no dia 24 de abril, no Salão Paroquial da Igreja Matriz de Sant'Ana, um seminário com a participação da economista Eulália Alvarenga, integrante da Auditoria Cidadã da Dívida, bacharel em Administração de Empresas e Contabilidade e especializada em Administração Pública e Direito Tributário, e também da auditora fiscal Maria Aparecida Neto Lacerda e Meloni, da Frente Mineira Popular em Defesa da Previdência Social, diretora da Associação dos Funcionários Fiscais (AFFEMG) e vice-presidente da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais – (FEBRAFITE). O objetivo foi debater as propostas de reformas da previdência e trabalhista apresentadas pelo governo de Michel Temer.

Diante de uma plateia formada por representantes de entidades de classe e de movimentos sociais, trabalhadores(as), aposentados(as) e estudantes, as palestrantes traçaram um retrato da real situação da tão propalada dívida pública e da dívida da previdência, em contraponto às distorções divulgadas pelo governo. Outro ponto abordado foi os reflexos danosos de uma eventual aprovação das reformas da previdência e trabalhista pelo Congresso Nacional.

De acordo com a coordenadoria do Fórum Municipal de Lutas, a professora Giovana Augusta Torres, está em curso um forte ataque a todos os direitos dos trabalhadores(as), inclusive os do setor público. Ela citou o congelamento de gastos aprovado pela PEC 241/55 e terceirização que, somadas às reformas trabalhista e previdenciária, provocaram o abandono total da classe trabalhadora. “A única alternativa que nós temos é resistir a esse governo ilegítimo. O governo quer aprovar isso a qualquer custo. Esse encontro visa mostrar para a população os riscos que nós estamos correndo”, disse.

O Fórum Municipal de Lutas é um coletivo de sindicatos (Adufla, Sindufra, Sintisprev-MG, Sindute, Metalúrgicos, Empregados do comércio de Lavras e região, Rodoviários, Sindágua, Servidores Públicos Municipais), entidades representativas de estudantes e coletivos como CMPIR, GEDIM E Levante Popular da Juventude, que atuam em defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras diante do desmonte do estado de direito social apresentado pelo Governo Federal.



**Maria Aparecida Neto Lacerda e Meloni**

A auditora fiscal Maria Aparecida Neto afirmou que a justificativa para a realização das reformas são falaciosas. “A questão demográfica não representa um perigo imediato. Hoje estamos vivendo o bônus demográfico. Temos uma grande massa de população ativa e disponível para o mercado de trabalho”. Ela afirmou que o conjunto das reformas é cruel diante das conquistas sociais verificadas no país nos últi-

mos anos.

“A combinação de uma idade mínima para aposentaria, que no caso é 62 anos para a mulher e 65 anos para o homem, combinado com 40 anos de contribuição previdenciária, é algo que levará a uma situação de muita penúria. Hoje 88% dos idosos estão protegidos pela previdência. Nas regras novas, 70% desse público não teria benefício nenhum”, frizou.



**Eulália Alvarenga**

Para a economista Eulália Alvarenga, a dívida pública é o pano de fundo para fazer as reformas. “Hoje mais da metade do orçamento brasileiro é usado para pagamento dos juros da dívida. Temos a taxa de juros mais alta do mundo”. Para ela, o que ameaça os cofres públicos é o pagamento dessa dívida que nem sabemos se existe. Enfatizou a necessidade de se fazer a auditoria cidadã para garantir a saúde financeira do país e reafirmou a falácia sobre o déficit da previdência social.

Ela demonstrou confiança de que a reforma

não será aprovada tendo em vista a forte mobilização das manifestações de rua.

A economista defendeu que qualquer reforma deva ser no sentido de beneficiar a população, levando em conta a realidade da população, como por exemplo as desigualdades regionais. “Somos uma nação muito grande. A expectativa de vida de uma pessoa que reside em Lavras não é mesma de que viva no Nordeste. Essa proposta faria com que as pessoas morram antes de se aposentar. A culpa é dessa política pública equivocada”, concluiu.



# As propostas de reformas em andamento

### Reforma da Previdência - PEC 287 /16

**Sistema de Seguridade – art. 194 da Constituição Federal /1988**

- SAÚDE - art. 196 a 200
- PREVIDÊNCIA – art. 201 e 202
- ASSISTÊNCIA SOCIAL – art. 203 e 204

**financiamento da Previdência segue o modelo tripartite empregados + empregadores + sociedade/ governo**

**Orçamento da Seguridade – art. 195**

**Contribuições previdenciárias – empregado, empregador e contribuinte individual**

**COFINS + CSLL + PIS/PASEP + receita de prognósticos (loterias)**

### Principais pontos da PEC 287 /16

**IDADE MÍNIMA** - 65 anos p/homens, 62 anos p/mulheres

**TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO** - 40 anos para aposentadoria com 100% da média

**APOSENTADORIA ESPECIAL** – 60 anos para professores, policiais , trabalhadores em atividades insalubres

**ATIVIDADES perigosas** - 55 anos de idade mínima e 20 anos de contribuição

**Benefício da ASSISTÊNCIA SOCIAL** – 68 anos

**Trabalhador Rural** – 60 anos/homens e 57/mulheres, contribuição 15 anos – alíquota de 5% do salário mínimo

**PENSÃO POR MORTE** - 50% do valor, acrescido de 10% por dependente

### Reforma Trabalhista

**Lei 13.429/2017 - oriunda do PL 4302/98**

**Terceirização ampla e irrestrita em todas as atividades da empresa, sem garantias reais e compensatórias para os trabalhadores terceirizados**

**no serviço público – permite a contratação sem concurso público**

### Reforma Trabalhista

**Lei 13.429/2017 – consequências da Terceirização**

- Salários, benefícios e condições de trabalho inferiores
- Precarização das condições de trabalho com ambientes de trabalho inseguros e inadequados, muitos acidentes do trabalho
- Desorganização sindical - pulverização dos trabalhadores
- Tal como aprovada, a terceirização pode resultar na redução, ou até a extinção do quadro direto de empregados da tomadora
- Desmobilização dos trabalhadores
- Maior exploração dos trabalhadores

### Reforma Trabalhista

**PL 6787/16 - Principais pontos:**

**Negociação coletiva** - prevalência do negociado sobre o legislado (as normas coletivas terão força de lei)

podem dispor sobre: jornada de trabalho, intervalos intrajornada, banco de horas, trabalho remoto, remuneração por produtividade, registro de jornada, parcelamento de férias (até 3 vz)

**Contrato de trabalho temporário** – até 4 meses prorrogado por mais 1 vez

**Representação sindical** – substituída por **representação no local de trabalho** (representante eleito não precisa ser sindicalizado) com prerrogativas de atuar na negociação coletiva, solução de conflitos

**Fragilização do Direito do Trabalho**

### Reforma Política

**PEC 282 /2016**

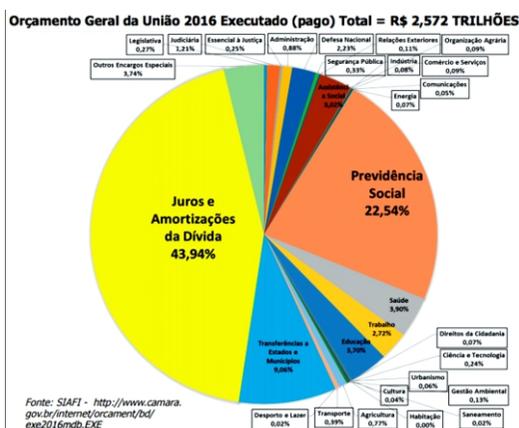
**Destaque: Lista Fechada**  
eleitores não elegerão individualmente seus candidatos a vereador, deputado estadual e federal

votarão em listas previamente ordenadas pelos partidos

distribuição de cadeiras - cada partido continuará com o número de lugares que lhe corresponde pela proporção de votos que obteve (se um partido tem direito a oito cadeiras, entram os oito primeiro colocados da lista)

Extraído da apresentação de Maria Aparecida Neto Lacerda e Meloni - Frente Mineira Popular em Defesa da Previdência Social (Seminário As “reformas” de Temer: O que está em jogo para o povo”

## Desconstruindo a PEC 287



### O problema da dívida não está nos gastos primários

No período de 2003 a 2015, **acumulamos “superávit primário” de R\$ 824 bilhões**, ou seja, as receitas “primárias” (constituídas principalmente pela arrecadação de tributos) foram muito superiores aos gastos sociais, tendo essa montanha de dinheiro sido reservada para o pagamento da questionável dívida pública. Apesar do contínuo corte de investimentos sociais imprescindíveis à população, a dívida pública se multiplicou, no mesmo período, de R\$ 839 bilhões ao final de 2002 para quase R\$ 4 TRILHÕES ao final de 2015.

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/itms/infocem/seriehist/divlq-p.asp>  
Fonte: <http://www.bcb.gov.br/ftp/notaocem/nt201609rfo.zip> , Tabela 36

### O que está por trás da Reforma da Previdência?

Orçamento Geral da União (Projetado para 2017) Total = R\$ 3,399 trilhões

- Reduzir **Despesas Primárias**, tal como previsto na EC 95 (PEC 55 ou 241/2016)
- Aumentar as **Despesas não Primárias**, que são os gastos financeiros com a dívida pública
- Aumentar o volume de negócios do mercado financeiro

**A Previdência é o foco primordial do mercado financeiro**

### CONJUNTURA DE CRISE JUSTIFICA TUDO? Classe política manchada pela corrupção está modificando a Constituição do país!

**PACOTE DE MEDIDAS QUE FAVORECEM BANCOS E SACRIFICAM A SOCIEDADE E A NAÇÃO**

**JUROS ELEVAÐISSIMOS MECANISMOS FINANCEIROS GERAM DÍVIDA PÚBLICA RECORDE DE LUCRO DOS BANCOS**

**CORRUPÇÃO DOMINANTE**



### “Sistema da Dívida”

**Como opera**

- Modelo Econômico
- Privilégios Financeiros
- Sistema Legal
- Sistema Político
- Corrupção
- Grande Mídia
- Organismos Internacionais

**Dominação financeira e graves consequências sociais**

Extraído da apresentação de Eulália Alvarenga - Aditoria Cidadã da Dívida (Seminário As “reformas” de Temer: O que está em jogo para o povo”

## Ciclo de Palestras sobre a Reforma da Previdência

## Reginaldo Lopes faz análise da PEC da Previdência

O deputado federal Reginaldo Lopes (PT) foi o terceiro parlamentar convidado pela ADUFLA – Seção Sindical a participar do Ciclo de Palestras sobre a Reforma da Previdência. O evento foi realizado no dia 12 de maio, no anfiteatro do Departamento de Ciências Humanas da UFLA (DCH), e reuniu docentes, estudantes, representantes de entidades de classe e populares.

O parlamentar afirmou que existe uma guerra de informações entre aqueles que defendem a existência do déficit nas contas da Previdência e aqueles que contestam essa tese, na qual ele se incluiu. “Se a gente pegar apenas as receitas com as contribuições dos trabalhadores e as despesas com a previdência, realmente existe um rombo. Mas desde a Constituição de 1988 existe um pacto civilizatório que vincula a Assistência Social, a Previdência e o Sistema Único de Saúde numa única rubrica, criando um conjunto de receitas que garantem o financiamento da Seguridade Social como um todo, como a Contribuição sobre o Lucro das Empresas, o PIS, COFINS, entre outros, e não apenas a dedução nos salários dos trabalhadores. E quando analisamos as contas como um todo, existe na verdade um superávit. E é esse pacto civilizatório que a reforma quer quebrar”, afirmou Reginaldo Lopes.

O deputado lembrou ainda da Desvinculação das Receitas da União (DRU), criado no governo de FHC e que permite a União retirar 20% das receitas de Previdência Social para garantir o superávit primário. “Infelizmente, desde que o Congresso Nacional autorizou a desvinculação, todos os governos desde FHC vem utilizando deste mecanismo para garantir o equilíbrio das contas públicas. Lula fez isso. A Dilma fez. E agora, o Temer simplesmente aumentou essa desvinculação de 20% para 30%



das receitas de previdência, aumentando ainda mais o problema”, explicou Lopes.

O parlamentar alertou que o que está em debate não é uma reforma da previdência, mas sim um desmonte de todo o sistema, com a exclusão da maioria esmagadora da população do direito sagrado à aposentadoria. “De todos aqueles que se aposentaram em 2015, se fôssemos aplicar as novas regras, 79% dos beneficiados não teriam conseguido se aposentar. O que está por trás desta reforma é a construção de uma nova previdência que não seja pelo sistema de repartição, que seja pelo sistema de capitalização, ou seja, cada um paga para garantir a sua própria aposentadoria. O problema é que a pessoa vai pagar R\$ 75 mensais para ter uma aposentadoria de R\$ 179 por mês. Hoje, se descon-

ta R\$ 75 para uma aposentadoria de quase R\$ 1.000. Só quem ganha com esse modelo é a iniciativa privada. Ou seja, o setor financeiro”, alertou.

Reginaldo Lopes defendeu que a única saída seria derrubar a PEC 287 no Congresso Nacional. “Temos que barrar a proposta no Congresso. Não tem outra saída. Caso contrário, o Brasil pode caminhar para um quadro de convulsão social, pois tanto a reforma da previdência quanto a reforma trabalhista e a PEC dos gastos retira dinheiro da economia, diminuiu o rendimento das famílias, por conseguinte, puxa a queda do consumo, aumenta o desemprego e corta as próprias receitas do governo, dificultando ainda mais a retomada do desenvolvimento e o pleno emprego no país”, enfatizou o deputado.

## Protestos contra as reformas tomam as ruas da cidade no 28 de maio



As entidades que compõem o Fórum Municipal de Lutas voltaram às ruas de Lavras para a Greve Geral do dia 28 de abril, reunindo centenas de pessoas que protestaram com faixas, cartazes e palavras de ordem contra as reformas da Previdência e Trabalhista.

Os manifestantes se concentraram na Praça dos Trabalhadores e seguiram em passeata até a Praça Dr. Augusto Silva, onde participaram de um ato público. Funcionários do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal também aderiram a manifestação, enquanto os servidores do Fórum Pimenta da Veiga fizeram paralisações em protesto contra as reformas.

Mais uma vez a população de Lavras manifestou seu descontentamento com a política nacional, em sintonia com o movimento nacional,

que conseguiu paralisar vários setores produtivos.

No dia 18 de maio, o Fórum promoveu um debate em praça pública para discutir os desdobramentos políticos decorrentes da delação premiada dos donos do frigorífico JBS, Joesley e Wesley Batista. De acordo com a coordenadoria do Fórum Municipal de Lutas, Giovana Augusta Torres, com a possibilidade da queda ou renúncia do presidente Michel Temer, o cenário se torna ainda mais incerto e abre-se um espaço perigoso no cenário político, por isso a realização do encontro. “Diversos grupos já estão se articulando para que sua proposta prevaleça, não podemos regredir ainda mais. Precisamos mesmo gerar uma proposta popular que viabilize a retomada do país”.

**CONTROLE FINANCEIRO - ABRIL 2017****Despesas Clube**

Funcionários	R\$ 22.915,12
Contas Fixas	R\$ 4.667,30
Material de Consumo	R\$ 817,45

**Material de Reforma**

Material Esportivo	R\$ 140,00
Manutenção Piscina e Sauna	R\$ 3.500,00
Manutenção Geral	R\$ 4.447,19

**Evento Decoração****Evento Alimentação****Evento Escalação Func.**

Evento Esportivo	R\$ 761,50
------------------	------------

**R\$ 37.248,56****Despesas Escritório**

Funcionários	R\$ 10.540,38
Faxina	R\$ 410,10
Contas Fixas	R\$ 440,33
Material de Papelaria/Gráfica	R\$ 999,20
Material e Manut. Informática	R\$ 200,00

Material de Consumo	R\$ 113,53
---------------------	------------

**Manutenção Café****Manutenção Geral**

Estagiárias	R\$ 759,37
-------------	------------

**Sigepe Anuidade****R\$ 13.462,91****Despesas Gerais**

Contador	R\$ 1.190,00
FGTS, DARF, GPS	R\$ 13.798,34
Seguro de Vida	R\$ 1.380,74
Unimed	R\$ 5.187,01
Contrib. Sindical	R\$ 730,84
Correios	R\$ 166,19
Tarifas Bancárias	R\$ 509,95
	<b>R\$ 22.963,07</b>

**Despesas Sindicais**

Andes	R\$ 9.976,44
Advogado BH	R\$ 1.777,43
Advogado Lavras	R\$ 937,00
Diárias	R\$ 560,50
Jornal Impressão/Agendas	R\$ 1.000,00
Ressarcimento	
Passagem/Hotel	R\$ 6.817,53
Despesas diversas	
Diligência	
	<b>R\$ 21.068,90</b>

<b>Clube</b>	<b>R\$ 37.248,56</b>
<b>Escritório</b>	<b>R\$ 13.462,91</b>
<b>Gerais</b>	<b>R\$ 22.963,07</b>
<b>Sindicais</b>	<b>R\$ 21.068,90</b>
	<b>R\$ 94.743,44</b>

**Resumo das Assembleias****Assembléia Geral Extraordinária da ADUFLA - 20/2/2017 - 20/2/2017**

No 20 de Fevereiro de 2017, 18 filiados se reuniram no anfiteatro do Depto. de Agricultura.

1 - Leitura e aprovação da Ata Anterior.

2 - Informes - Sobre o acordo entre ADUFLA e a UFLA para o final da greve e sua reposição; sobre a visita aos Departamentos Didático e Científico; sobre o 92º Encontro da Regional Leste do Andes, na UFLA; sobre o convite a deputados sobre debate da contrarreforma da previdência; sobre a proposta de oferta do lote junto ao Clube de Campo, que ainda está em fase de avaliação de valores; sobre estruturação de sistema de comunicação com contratação de jornalista; sobre a comunicação dos 50 anos d ADUFLA com resgate das histórias; sobre contratos Unimed Valem, com reajustes em abril sobre negociação.

3 - Prestação de contas da greve - A prestação foi aprovada por unanimidade.

4 - Informes do Congresso e Setor das IFES.

5 - 6 - Contrarreforma da Previdência, mobilização e Campanha salarial 2017 - Propostas ANDES-SN: Criar seções sindicais discutam em Assembleia ou índice de reposição para Campanha Unificada dos SPF, de acordo com o relatório da reunião do Setor das IFE, que deverá ser utilizado na perspectiva de reestruturação de nossa carreira; Que as Seções Sindicais, em unidade com a os trabalhadores do setor privado e público e com os movimentos sociais populares, convidem parlamentares para discutirem a contrarreforma da Previdência e Trabalhistas nas IFE; Unificar nacionalmente, no âmbito do ANDES-SN, a utilização dos principais materiais de agitação e propaganda; Que as Seções Sindicais enviem representantes para Brasília no dia do lançamento da Campanha Salarial dos SPF de 2017; Realizar debates panfletagens. visitas nas unidades/departamentos e outras atividades nas IFE sobre a PEC 287/16 (Reforma da Previdência); Criar/fortalecer os fóruns de servidores públicos nos estados para construir ações unificadas contra a PEC 287/16; Dar ampla divulgação junto a base do material produzido para o enfrentamento e derrota da contrarreforma da Previdência; Desenvolver no dia 22/2 ação em Brasília-DF no aeroporto, Congresso Nacional para pressionar os deputados federais para não aprovarem as contrarreformas da Previdência e Trabalhista e pressionar os deputados nos estados por meio dos comitês unitários; Realizar rodada de Assembleia entre 15/2 e 10/3 para deliberar sobre: a) definição das ações a serem realizadas em 15/3 (dia nacional de Lutas com greves, paralisações e mobilizações para construção da greve geral), com ato unificado de rua. b) índice de reposição para campanha Unificado dos SPF 2017. Foram aprovados em bloco os encaminhamentos, incluindo o índice proposto pelo setor.

7 - Assuntos Gerais.

**Assembléia Geral Extraordinária da ADUFLA - 26/4/2017**

No dia 26 de abril de 2017, 20 filiados se reuniram no Anfiteatro do Depto. de Agricultura.

1 - Leitura e aprovação da Ata Anterior.

2 - Ações para o dia 28 de Abril (Greve Geral) - A proposta de apoio e participação ao ato da Greve Geral do dia 28 de Abril, organizado pelo Fórum Municipal de Luta, e atuação no dia 1º de Maio, foi aprovada por unanimidade.

3 - Assuntos Gerais.

**ADUFLA forma comissão para elaboração de proposta sobre quantificação do trabalho docente na UFLA**

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada pela ADUFLA - Seção Sindical na tarde do último dia 8 de junho, no Anfiteatro do Departamento de Entomologia (DEN), a plenária deliberou pela criação de uma comissão de professores para elaborar uma proposta de quantificação do trabalho docente que atenda de forma plena todas as especificidades do dia a dia de cada profissional em suas diversas áreas de atuação.

Vale lembrar que a quantificação do trabalho docente foi item de discussão da pauta interna junto da direção da universidade por ocasião da greve de 2015, que teve incluída uma reivindicação dos docentes sobre a apre-

sentação de um modelo da avaliação que fosse consensual entre o corpo docente e a administração. Isso não se traduziu na proposta apresentada pela comissão especial nomeada pela reitoria para tratar da questão, algo que fica nítido e claro com base nos relatos de insatisfação e até mesmo indignação apresentados pelos representantes dos diversos departamentos ouvidos em assembleia.

A comissão formada tem o professor Júlio S. de Sousa Bueno (DEX) como presidente, além dos professores Antonio Maria Pereira de Resende (DCC), Maria Eugênia Batista (DCH), Celso Vallin (DED), Joel Youtaka Sugano (DAE) e Rosana Maria Mendes (DEX).

## ADUFLA 50 ANOS

# Profº Luiz Carlos Gonçalves relembra a criação da ADUFLA

Gonçalves foi um dos responsáveis pela fundação da então Aspesal, na década de 1960, ao lado do saudoso professor Tarley Fantazzini

O professor aposentado Luiz Carlos Gonçalves Costa teve participação decisiva na fundação da Associação dos Professores da ESAL (Aspesal), em novembro de 1967. Ao lado do saudoso professor Tarley Fantazzini, que ocupou a presidência da entidade entre 1967 e 1975, ele foi um dos idealizadores da associação, isso poucos anos após a federalização da escola pela União. Juntos, eles mobilizaram os poucos professores à época para plantarem a semente do que é hoje a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Lavras (ADUFLA - Seção Sindical), entidade que está comemorando seus 50 anos em 2017.

Gonçalves conta que a ideia da criação da entidade surgiu das rodas de conversa pelos corredores e escadarias do Edifício Odilon Braga, no Campus histórico da UFLA. "A gente se reunia ali para bater papo e conversar a respeito de assuntos relacionados ao dia a dia da escola. Eu e o Tarley éramos muito amigos, estávamos sempre juntos, e numa dessas conversas tivemos a ideia de criar uma associação que defendesse os interesses dos professores. A ESAL era uma instituição pequena mas com grande força e boa perspectiva de crescimento", contou o professor.

Da ideia à prática, bastou apenas uma reunião entre todos os docentes para que o encontro se transformasse já na primeira Assembleia Geral que oficializou a fundação criação da Aspesal, em novembro de 1967. "Éramos poucos professores, não chegava a 20 pessoas. Fizemos então uma reunião onde a gente apresentou a proposta de criarmos uma associação, o que foi prontamente aceito, com o Tarley assumindo como presidente", lembra Gonçalves, que na ocasião ocupou o cargo de 1º Secretário. Ele viria a se tornar depois presidente da entidade, entre 1975 e 1978.

O professor lembra com orgulho desse período



Professor Luiz Carlos Gonçalves Costa, um dos idealizadores da Associação dos Professores da ESAL

e reconhece que Aspesal teve um papel importante no desenvolvimento que escola vivenciou nas décadas seguintes. "Nesta época, a gente se preocupava em nos qualificar, qualificar os departamentos, a instituição. Eu saí para fazer mestrado em São Paulo e depois voltei. Muitos fizeram o mesmo, pois tínhamos esse objetivo. A ESAL era uma escola pequena que cresceu e expandiu. Surgiu o novo campus no terrenos 'dos Eucaliptos', aos poucos foram erguidos os departamentos, a nova sede administrativa, e a escola cresceu, sempre com a contribuição da Aspesal enquanto entidade que representava os professores. A gente se reunia com direção da escola para discutir os rumos da instituição e trabalhar para que ela pudesse progredir", explicou Gonçalves.

Ele acredita que uma das práticas que fortalece-

ram a Aspesal foi a opção dos presidentes de não se candidatar à reeleição. "A nossa ideia enquanto associação era sempre dar oportunidade para que novos integrantes participassem da direção, trazendo novas ideias, novos projetos para que a associação estivesse em constante evolução. Isso contribuiu muito para chegar no que ela é hoje. Uma entidade forte e representativa dos docentes. Uma legítima Seção Sindical que é de suma importância para a nossa categoria", destacou o professor.

Luiz Carlos Gonçalves Costa se aposentou no início dos anos 90 mas continuou trabalhando até o final daquela década, quando definitivamente encerrou a sua carreira após ter exercido diversas funções e ocupado diversos cargos dentro da instituição, sendo a sua última colocação a de Coordenador de Extensão da universidade.

## Histórico das greves



### Reivindicações

- Reajuste salarial de 48%;
- Carreira do Magistério (MEC);
- Eleição direta para Reitor;
- 12% do Orçamento da União para Educação.

### Resultados

- Aumento Salarial de 82,25% para SPF's;
- Aprovação do Novo Plano de Carreira do Magistério Superior das IFES;
- Reenquadramento dos docentes.